NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 05/10/2012 - Edição Nº. 678

Profissionais denunciam falta de coletes e armas durante transporte de valores na Grande Vitória

Enquanto criminosos agem de forma a cada dia mais inusitada, profissionais que trabalham com o transporte de valores na Grande Vitória acabam atuando de forma insegura.

Para um funcionário, que prefere não ser identificado, mesmo em pouco tempo, um assalto pode acontecer. "A empresa está submetendo o funcionário a embarcar e desembarcar com numerário e com chave de ATM em lugares inapropriados, como postos de gasolina. Isso vai coloca a vida do funcionário em risco".

O Ministério da Fazenda determinou em 2006 que todos os funcionários que atuam em empresas de carro-forte e segurança privada são obrigados a usar coletes à prova de balas.

O assessor jurídico do Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Luiz Antonio Rodrigues, ficou surpreso com a denúncia. "Esse pode ter sido um factoide, visando criar um ambiente no qual o próprio funcionário tiraria voluntariamente o colete e o outro faria as imagens como prova de que ele estaria trabalhando sem o equipamento".

Além da falta de acessórios de segurança, alguns funcionários reclamam da má conservação dos carros-fortes. Eles garantem que um dos veículos está sem o freio de mão e que, por isso, um cabo de madeira foi usado para deixar o carro estacionado.

"Nunca tomamos conhecimento de que os carros que transportam valores estejam trabalhando em condições precárias. Eles também são alvo de fiscalização por parte da Polícia Federal", acrescentou o assessor jurídico.

A Prossegur, responsável pelos carros-fortes, não quis se pronunciar sobre o caso. Já a Polícia Federal informou que só irá se manifestar depois que tiver com a denúncia em mãos.

A CNTV lamenta o descaso das empresas que expõe seus empregados a riscos de vida diariamente, negando-lhes o mínimo de proteção e em flagrante desrespeito à legislação. Esperamos agilidade da Polícia Federal para resolver esse problema o mais rápido possível, com investigação própria e não esperando que as denúncias cheguem ao seu conhecimento, conforma relata esta reportagem acima. Ora, será preciso perder uma vida para que tomem as devidas providências?

Fonte: Portal R7/TV Vitória com acréscimo da CNTV

Imagens exclusivas registradas pela TV Vitória mostram funcionários tirando sacos de dinheiro de um carro-forte sem sequer usar coletes à prova de balas e armas.

Paraíba: Sindicato dos Bancários registra 40 casos de ataques a bancos na Paraíba em 2012

Caso mais recente ocorreu na madrugada desta quinta em Gado Bravo. Presidente do sindicato cobra mais ações dos bancos e governo.

De 1º de janeiro até 4 de outubro, o Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários da Paraíba, já registrou 40 ataques contra bancos no estado. O caso mais recente ocorreu na madrugada desta quinta-feira (4) em um terminal de autoatendimento localizado no município de Gado Bravo, no Agreste da Paraíba. Os criminosos explodiram caixas eletrônicos e fugiram com uma quantia que não foi informada pela polícia.

A Central de Operações da Polícia Militar (Copom) em Campina Grande disse que o ataque ocorreu por volta das 2h desta quinta-feira quando seis homens colocaram bananas de dinamites nos caixas eletrônicos do terminal. Segundo a polícia, os criminosos tiveram acesso ao local que o dinheiro fica armazenado. Os moradores da região contaram para polícia que os seis homens fugiram em três motocicletas. Até as 7h desta quinta-feira a polícia não tinha pista dos criminosos e seguia fazendo rondas.

Marcos Henrique, presidente do Sindicato dos Bancários da Paraíba, disse que no ano passado foram registrados 72 ataques contra os bancos no estado. “Não acredito que os ataques estejam diminuindo. Já que a tendência é aumentar as ocorrências neste segundo semestre por conta da chegada do fim do ano”, explicou. Pelos dados do sindicato, neste ano já foram registrados 15 casos de explosões, 10 assaltos, 8 arrombamentos, 5 saidinhas e ainda 2 tentativas.

Já sobre as medidas que estão sendo tomadas pelo sindicato para tentar diminuir esse tipo de ocorrência, Marcos Henrique apontou dois pontos. Ele explicou que cobra medidas da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social e dos bancos. “Temos cobrado da Secretaria de Segurança uma melhor infraestrutura no setor de segurança. Cobramos uma gerência especial para discutir assaltos a bancos através de um serviço de inteligência como política preventiva. A secretaria continua ineficiente e hoje os bancários relutam em ir para o interior do estado que está descoberto”, explicou o presidente do sindicato.

Ainda dentro das ações para tentar impedir os ataques aos bancos estão o monitoramento de fronteiras e a instalação de câmeras fora das agências. “Queremos que o monitoramento seja acompanhado por uma equipes específica que vejam as imagens em tempo real.

Já em relação aos bancos, Marcos disse que cobra políticas preventivas. “Nas reivindicações deste ano nós conseguimos fazer com que as medidas que tiveram êxitos sejam copiadas por outros estados, como foi o caso da implantação das divisórias nos caixas”, Marcos explicou que com as divisórias o número de ocorrências do tipo saidinha de banco diminuiu 80% na Paraíba.

De acordo com Marcos, os bancos investem apenas 5% dos lucros em segurança. “Os bancos têm a segurança como despesa e não como um investimento”, disse.

Por nota, enviada às 9h53, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) disse que os ban-

Posto de autoatendimento bancário em João Pessoa ficou destruído após explosão em agosto deste ano (Foto: Walter Paparazzo/G1)

cos investem anualmente em segurança cerca de R$ 10 bilhões. De acordo com a Febraban, os bancos brasileiros atuam em estreita parceria com governos, Polícias (Civil, Militar e Federal) e com o Poder Judiciário, para combater os crimes e propor novos padrões de proteção, muitos deles resultantes dos trabalhos desenvolvidos na Comissão de Segurança Bancária da Febraban, da qual participam representantes das principais instituições financeiras do país. As ações produziram, segundo a Febraban, uma redução expressiva dos assaltos no Brasil nesta década, da ordem de 82%.

A Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social também foi procurada, mas as ligações não foram atendidas.

Fonte: G1/PB

Duas agências bancárias são arrombadas em Santa Terezinha, PE

Bancos no centro da cidade ficaram destruídos depois do assalto. Polícia acredita que assaltantes exageraram na quantidade de explosivos.

Duas agências bancárias do município de Santa Terezinha, no Sertão do Pajeú pernambucano, foram arrombadas na madrugada desta quarta-feira (3), por volta das 2h30. De acordo com informações da polícia, os estabelecimentos, que ficam um de frente para o outro, na Rua José Romão de Araújo, no centro da cidade, ficaram destruídos.

Segundo a Delegacia de Santa Terezinha, a suspeita é de que a intenção do grupo era arrombar apenas os caixas eletrônicos, mas eles teriam colocado explosivos demais. O resultado foi a destruição das agências. Ninguém ainda foi preso.

O carro utilizado pelo grupo, que a polícia acredita que seja composto por quatro ou cinco homens, foi deixado às margens de uma estrada a 6 km do centro de Santa Terezinha. "O veículo, um Fiat Stilo, foi encontrado queimado, abandonado. Não sabemos se eles fugiram de moto, de carro ou a pé. Eles seguiam em direção à divisa com a Paraíba", contou o policial Edicarlos Soares, de Santa Terezinha.

A polícia pernambucana ainda não sabe a quantidade de dinheiro levada pelos suspeitos. Em uma das agências, notas de cinquenta reais foram deixadas para trás pelos bandidos, pois foram manchadas com a tinta de segurança dos caixas. "A informação da outra agência é de que havia pouco dinheiro nos caixas. Junto com a cédulas encontradas manchadas, acreditamos que não foi levado muito dinheiro", esclareceu Soares.

Fonte: G1 PE

Ataques a caixas eletrônicos em Minas Gerais já ultrapassam registros de 2011

A explosão de um caixa eletrônico do Banco do Brasil na madrugada dessa quinta-feira em São Joaquim de Bicas, Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), eleva para 172 crimes dessa modalidade este ano em Minas. Já são 44 casos a mais do que foi registrado durante todo o ano passado pela polícia. Moradores da Avenida José Gabriel de Resende, no Bairro Tereza Cristina, se assustaram com a explosão numa máquina de autoatendimento do Banco do Brasil, por volta das 3h. Cerca de R$ 30 mil foram levados. Quando a Polícia Militar chegou, os ladrões já haviam fugido e deixado notas de R$ 100 e de R$ 50 espalhadas pelo chão. Parte da estrutura da agência foi danificada, com mesas, divisórias e forro destruídos.

Há suspeita de que no momento da explosão os ladrões tenham desviado a atenção da PM denunciando uma falsa ocorrência de agressão. De acordo com o tenente João Guilherme Ferreira, os criminosos quebraram a porta de vidro da entrada da agência com auxílio de uma alavanca, utilizada para arrombar o caixa eletrônico, no qual instalaram as bananas de dinamite. O tenente informou que policiais da cidade e da vizinha Igarapé fizeram rastreamento na região na tentativa de localizar a quadrilha, em vão. Uma vizinha do banco contou que ouviu vozes de homens conversando, seguindo-se a explosão e a fuga dos ladrões em direção à BR-381.

Pela manhã, a PM recebeu denúncia anônima do encontro de seis tubos em um lote vago da Rua Ema Valentini, no Bairro Paraopeba, a seis quilômetros da agência bancária. Eles estavam ligados por fios pretos e vermelhos. O Grupo de Ações Táticas Especiais (Gate) foi acionado e isolou todos os quarteirões próximos, mas verificaram que o material não oferecia perigo. Também na madrugada de ontem, no Bairro São Caetano, em Contagem (RMBH), ladrões desistiram de arrombar um caixa eletrônico, abandonando as ferramentas no local.

Rastilho de pólvora

Em 28 de setembro, ladrões explodiram um caixa eletrônico na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba, mas não chegaram a levar o dinheiro. Dois vigias foram rendidos. Em 24 de setembro, dois caixas eletrônicos do Banco Santander foram arrombados na Avenida Francisco Sá, no Bairro Prado, Região Oeste da capital, e roubados R$ 70 mil. Os ladrões quebraram uma parede de gesso que divide o saguão da parte interna da agência e destruíram a parte de trás das máquinas. Na terça-feira, o alarme de um banco disparou no Bairro Céu Azul, Região da Pampulha, Norte de BH, e os ladrões fugiram deixando bananas de dinamite na máquina. Em 21 de setembro, dois caixas eletrônicos do Bradesco foram arrombados no Mercado Central de Contagem. Dois vigilantes foram amarrados no banheiro.

Fonte: Estado de Minas

Destruição dos equipamentos da agência bancária foi quase total, ontem de madrugada, em São Joaquim de Bicas, Grande BH

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF